

Barco da organização Women on Waves chega ao México para prestar serviço gratuito de aborto

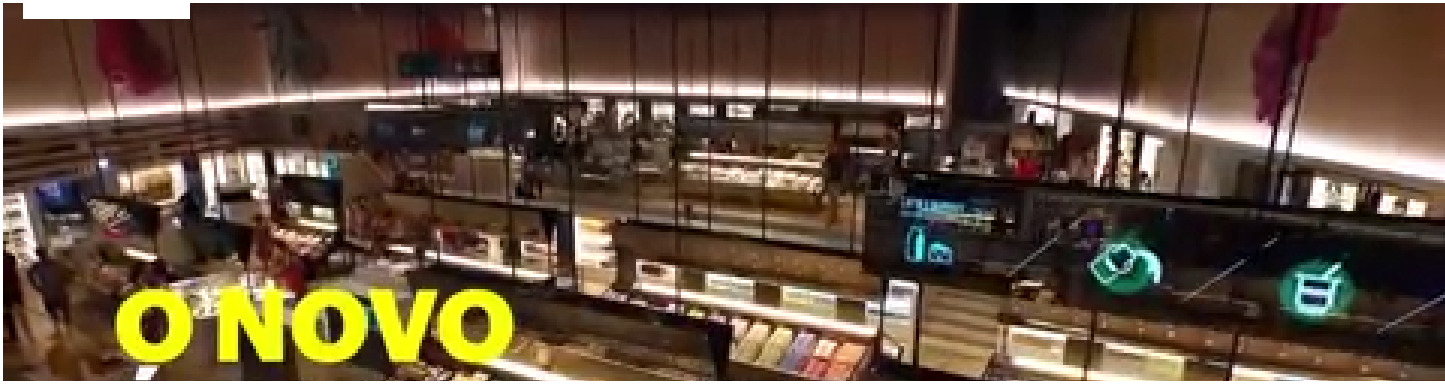
Equipe passará três dias no local e atenderá mulheres com até nove semanas de gestação que queiram interromper a gravidez

MÉXICO - O barco Women on Waves (Mulheres nas Ondas, em tradução literal) chegou à costa mexicana pelo Pacífico nesta quinta-feira, 20, para dar início a uma visita de três dias em que prestará serviços a mulheres, com até nove semanas de gestação, que queiram abortar. O procedimento médico é realizado gratuitamente.

A organização sem fins lucrativos foi fundada em 1999 por uma médica holandesa. Em um comunicado, informaram que o barco conta com todas as permissões requeridas pelo México e já iniciou sua campanha, com a qual atenderá as mulheres até o próximo domingo, 23. “Os serviços prestados a bordo são regidos pelos mais elevados padrões médicos internacionais e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS)”, disse a equipe.

A ação, que terá como centro de operações o balneário de Ixtapa, no sul do estado de Guerrero, lembrou que no México o aborto é legal em casos de violência sexual, mas a lei “nem sempre se cumpre para garantir o acesso ao serviço”. “Essa campanha de direitos humanos quer dar visibilidade à necessidade de abortos seguros em todo o México, assim como a solidariedade das mulheres de todo o mundo”, declarou a organização.

Women on Waves pede que todos os estados mexicanos cumpram com as normas em vigor e com a Lei Geral de Vítimas, “que dispõe sobre o acesso sem obstáculos ao aborto por vítimas de violência sexual”.



Na Cidade do México, capital do país, o aborto é legal há dez anos e, segundo dados da ONG Serviços Internacionais de Assessoria sobre a Gravidez, quase 38.800 abortos legais foram realizados na capital entre os anos de 2007 e 2015. /EFE

Países latino-americanos condenam escalada de violência nas manifestações na Venezuela

Governos de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai lamentaram em nota a perda de vidas nos protestos

BRASÍLIA – Os governos de 11 países latino-americanos condenaram em uma nota nesta sexta-feira, 21, a escalada da violência nas manifestações na Venezuela. “Os governos de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai condenam energicamente a violência desencadeada em 19 de abril na Venezuela e lamentam a perda de mais vidas”, diz o comunicado divulgado pelo Itamaraty.

Os países signatários apoiam a declaração do secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, que pede a redução da polarização no país em favor do povo venezuelano. Eles também pedem que as autoridades venezuelanas adotem medidas para garantir os direitos fundamentais e a preservação da paz social.

“É imperativo que a Venezuela retome o caminho da institucionalidade democrática e seu governo defina as datas para o cumprimento do cronograma eleitoral, liberte os presos políticos e garanta a separação dos poderes constitucionais”, pede a nota.

Na noite de quinta-feira, um homem foi morto em uma manifestação na capital da Venezuela, segundo o prefeito de Sucre, Carlos Ocariz. Com isso, o número de vítimas mortais na onda de protestos contra o governo de Nicolás Maduro subiu para nove.

